

**FUCAPE - FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS**

TARCIANE ROLDÃO

**A INFLUÊNCIA DA RECESSÃO ECONÔMICA NOS FATORES QUE
IMPACTAM A INTENÇÃO DE EMPREENDER**

VITÓRIA-ES

2015

**FUCAPE - FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS**

TARCIANE ROLDÃO

**A INFLUÊNCIA DA RECESSÃO ECONÔMICA NOS FATORES QUE
IMPACTAM A INTENÇÃO DE EMPREENDER**

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado em Administração de Empresas da FUCAPE - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças, como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração, na área de Estratégia.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Soares Monte-Mor.

VITÓRIA-ES

2015

TARCIANE ROLDÃO

**A INFLUÊNCIA DA RECESSÃO ECONÔMICA NOS FATORES QUE
IMPACTAM A INTENÇÃO DE EMPREENDER**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração de empresas.

Aprovada em 05 de Maio de 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº Dr.: DANILO SOARES MONT MOR

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
(FUCAPE)
Orientador

Profº Dr. : BRUNO FUNCHAL

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
(FUCAPE)

Profº Dr. : FÁBIO MORAES DA COSTA

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
(FUCAPE)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que sempre se dedicaram exclusivamente a mim, incentivando e demonstrando a importância dos estudos para um desenvolvimento pessoal e profissional, deixando de lado, às vezes, seus próprios sonhos.

Aos meus irmãos, pela atenção, pelo companheirismo e pela força incondicional que me foi dada do início ao fim do curso, encorajando-me a nunca desistir, diante dos obstáculos.

Ao meu marido, pela paciência, pelo carinho, pela sabedoria e pela credibilidade sempre depositada em mim. Pelo amor, pelos anos de convivência e, principalmente, pelo respeito às minhas escolhas.

À minha linda filha, pelo infinito amor, pela compreensão e pela alegria que traz aos meus dias.

Às minhas cunhadas e aos meus sobrinhos, pela alegria contagiante dos nossos encontros de família, fazendo com que esses momentos fossem de infinita descontração e felicidade.

A todos os meus amigos de curso, pelas trocas de experiências, pela convivência harmoniosa e pelo carinho. Em especial, Huermerson Xavier, Robinho Aioffi, Carlos Mattos, Carolina Tetzner, Juliana Goronci, Rodrigo Baco, Manoel Messias, Vânia, Deidiney e Mariza Café pelas boas risadas, pelo aconchego das palavras, pelo esforço e pela amizade, que desejo que seja eterna.

Ao meu orientador, Danilo, por ser uma pessoa competente, com disposição, boa vontade, perseverança e por ter, acima de tudo, acreditado em mim.

Enfim, sem todos vocês, hoje eu não estaria onde exatamente estou. Por isso, muito obrigada a todos que contribuíram de alguma forma para esse resultado.

RESUMO

A literatura, embora aponte variáveis que incluem a falta de segurança pública, o desemprego, a corrupção e o nível de escolaridade como fatores que influenciam o aumento da Intenção Empreendedora, não investiga o efeito de tais variáveis mediante a relação endógena existente entre crescimento econômico e intenção de empreender. O objetivo deste estudo é verificar se a recessão econômica influencia o efeito de tais variáveis na intenção empreendedora. A amostra foi composta por 60.234 indivíduos de 37 países no ano de 2009. Nossos resultados apontam que em cenários com maiores recessões econômicas, os indivíduos se dizem mais propícios à atividade empreendedora. Isso sugere que o indivíduo pode verificar na crise econômica novas oportunidades de negócios. Adicionalmente, o efeito do desemprego e da falta de segurança pública na intenção de empreender são sensíveis ao aumento da recessão econômica. Tais resultados indicam que pesquisas sobre intenção empreendedora devem considerar a situação econômica do ambiente analisado.

Palavras-chave: intenção empreendedora, crescimento do PIB, falta de segurança pública, desemprego, corrupção, nível de escolaridade, recessão.

ABSTRACT

The literature, although presents public safety, unemployment, corruption, and the level of education as factors that influence the entrepreneurial intent, does not investigate the effect of such variables through the endogenous relationship between economic growth and entrepreneurship. This study verify whether economic recessions influences the effect of such variables on entrepreneurial intention. Our sample consider 60.234 individuals from 37 countries in 2009. Our results show that in scenarios with major economic downturns, people are more conducive to entrepreneurial activity. This result suggests that individuals may find new business opportunities during economic crisis. Additionally, the effect of unemployment and lack of public safety in the intention entrepreneurial intent are sensitive to an increase in the economic recession. These results indicate that research on entrepreneurial intention should consider the economic situation in their analyses.

Keywords: entrepreneurial intention, GDP growth, lack of public safety, unemployment, corruption, education level, recession.

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1: SINAL ESPERADO DAS HIPÓTESES	29
TABELA 1: ESTATÍSTICA DESCRITIVA COM MÉDIAS POR PAÍS	32
TABELA 2: ESTATÍSTICA DESCRITIVA COM MÉDIAS DOS INDIVÍDUOS ANALISADOS	35
TABELA 3: CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS	37
TABELA 4: RESULTADO DA ESTIMATIVA DO MODELO DE REGRESSÃO PROBIT	41
PAINEL A: MODELO SEM INTERAÇÃO, COM E SEM VARIÁVEIS DE CONTROLE	41
PAINEL B: MODELO COM INTERAÇÃO, COM E SEM VARIÁVEIS DE CONTROLE	42
TABELA 5: RESULTADOS DOS EFEITOS MARGINAIS	42
PAINEL A: RESULTADOS DOS EFEITOS MARGINAIS DO MODELO SEM INTERAÇÃO, COM E SEM VARIÁVEIS DE CONTROLE.....	42
PAINEL B: RESULTADOS DOS EFEITOS MARGINAIS DO MODELO COM INTERAÇÃO, COM E SEM VARIÁVEIS DE CONTROLE.....	43
QUADRO 2: RESULTADOS	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AR- Auto Regressivo

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

IPC - Índice de Percepção da Corrupção

PIB – Produto Interno Bruto

WDI – Indicadores de Desenvolvimento Mundial

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. INTENÇÃO EMPREENDEDORA	14
2.2. CRESCIMENTO ECONÔMICO	16
2.3. FALTA DE SEGURANÇA PÚBLICA E INTENÇÃO DE EMPREENDER	18
2.4. DESEMPREGO E INTENÇÃO DE EMPREENDER.....	20
2.5. CORRUPÇÃO E INTENÇÃO DE EMPREENDER	21
2.6. NÍVEL DE ESCOLARIDADE E INTENÇÃO DE EMPREENDER.....	23
3. METODOLOGIA.....	25
3.1. VARIÁVEIS DE INTERESSE	25
3.2. CONTROLES.....	27
3.3. MODELO.....	29
3.4. ESTATÍSTICA DESCRITIVA.....	30
4. RESULTADOS	38
4.1. INTENSIDADE DA RECESSÃO ECONÔMICA	38
4.2. FALTA DE SEGURANÇA PÚBLICA	39
4.3. DESEMPREGO	39
4.4. CORRUPÇÃO	40
4.5. NÍVEL DE ESCOLARIDADE	41
5. CONCLUSÃO.....	44
6. REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem crescido a relevância dada ao indivíduo empreendedor, de acordo com Bird (1988) e Costa e Mainardes (2013), quanto ao seu papel na atual conjuntura de mercado. Isso porque o empreendedorismo é um dos fatores citados na literatura como variável motivadora do crescimento econômico (Baumol, 1993; Lumpkin e Dess, 1996; Wong, Ho e Autio, 2005; Van Stel, Carree e Thurik, 2005). Wong, Ho e Autio (2005), por exemplo, sugerem que indivíduos que desejam abrir um novo negócio trazem consigo inovações tecnológicas e boas ideias de empresas já existentes no mercado, que contribuem com novas técnicas, melhor gestão dos recursos, uma produção mais diversificada e maior competitividade, instituindo toda uma sistemática a favor do crescimento.

A literatura, embora aborde teórico e empiricamente os efeitos do empreendedorismo no crescimento econômico (Van Stel, Carree e Thurik, 2005; Wong, Ho e Autio, 2005), não investiga a relação endógena existente entre crescimento econômico e os determinantes da intenção empreendedora. Um dos motivos que impedem que tal relação endógena tenha sido explorada encontra-se no *design* das pesquisas empíricas, que estão baseadas em sua maior parte em estudos *in-country* com dados em *cross-section*, os quais não permitem analisar o efeito que a recessão econômica e os determinantes do empreendedorismo possuem na intenção dos indivíduos empreenderem sob diferentes cenários de crescimento. O objetivo deste estudo é verificar se a recessão econômica tem influência sob o efeito dos determinantes do empreendedorismo na probabilidade dos indivíduos terem a intenção de empreender.

Estudos incluindo Soares (2006), Santos (2006), Costa e Mainardes (2013) e Wang e Wong (2004) passaram a ressaltar os fatores de influência nas intenções empreendedoras desses indivíduos, uma vez que, conforme Carvalho e Gonzalez (2006), antes de tomar a decisão de realmente abrir um novo negócio, o empreendedor analisa a sua intenção e projeta a possível empresa. Entre os principais fatores que podem influenciar na intenção de empreender, destacam-se a falta de segurança pública (Soares, 2006), o desemprego (Santos, 2006), a corrupção (Costa e Mainardes, 2013) e o nível de escolaridade (Wang e Wong, 2004).

Para que fosse possível verificar se a recessão econômica tem influência sob o efeito dos determinantes do empreendedorismo na probabilidade dos indivíduos terem a intenção de empreender, este estudo teve um caráter *cross-country* e utilizou dados secundários referentes ao ano de 2009 (período pós-crise econômica mundial). As variáveis intenção empreendedora e nível de escolaridade foram obtidas por meio do *Global Entrepreneurship Monitor* - Inquérito da População Adulta (GEM 2009); quanto à falta de segurança pública, ao desemprego e ao crescimento econômico, os dados foram retirados dos Indicadores de Desenvolvimento do Banco Mundial - WDI (*World Bank*, 2009); e os dados referentes à corrupção foram obtidos por meio da Transparência Internacional (*Transparency International*, 2009).

Como a escolha de um indivíduo empreendedor se baseia na ideia de alcançar melhores retornos com menores riscos (Bruni, Fuentes E Famá, 1998; Sepúlveda e Bonilla, 2010), foram utilizadas variáveis como aversão ao risco e proxies de regulamentação de entrada como procedimentos, tempo, custos e capital mínimo para abertura de um negócio, para controlar pelo efeito do risco. Além disso,

variáveis como renda, sexo e idade, foram utilizadas para controlar por efeitos demográficos. O modelo econométrico utilizado foi o *Probit* e os seus efeitos marginais.

Os resultados encontrados apontam que em cenários com maiores recessões econômicas, os indivíduos se dizem mais propícios à atividade empreendedora. Nesse caso, quanto maior a intensidade da recessão econômica, maior será a probabilidade dos indivíduos empreenderem. Isso sugere que o indivíduo pode verificar na crise econômica novas oportunidades de negócios.

Os resultados encontrados por Soares (2006) sugerem que uma região conhecida por altos índices de criminalidade afasta a instalação de empresas, por criar um ambiente desfavorável para os negócios. Em períodos de recessão econômica, espera-se que a falta de segurança pública se torne um entrave maior na intenção de um indivíduo investir em áreas consideradas de risco. Os resultados sugerem, entretanto, que quando aumenta a intensidade da recessão, mais positivo será o impacto da falta de segurança pública na intenção de empreender. Desse modo, os resultados contrariam a literatura descrita por Soares (2006), Fatoki (2010), Moura (2010), Ernest, Samuel e Awuah (2013), sugerindo que em cenários de recessão a criminalidade não é percebida como um entrave ainda maior ao empreendedorismo.

Com relação à associação entre desemprego e intenção empreendedora, Santos (2006) relata que o desemprego direciona o indivíduo a constituir uma nova empresa em busca de garantir o seu sustento. Em períodos de recessão, espera-se que o desemprego estimule ainda mais a intenção de empreender, pois o indivíduo, além de necessitar de renda, depara-se com um cenário com menos oportunidades de trabalho. Os resultados sugerem, entretanto, que em períodos de recessão o

desemprego está negativamente associado à intenção empreendedora. E quanto maior for a intensidade da recessão econômica, mais negativo será o impacto do desemprego na probabilidade do indivíduo empreender. Desse modo, os resultados não apoiam a literatura de Santos (2006) e Almeida *et al.* (2013), mas suportam, Ritsila e Tervo (2002), os quais argumentam que o desemprego pode se relacionar de forma negativa com o empreendedorismo, uma vez que em períodos de recessão econômica a probabilidade de sobrevivência da empresa a ser aberta é baixa, já que o indivíduo se depara com maiores riscos e menores perspectivas de crescimento.

Com relação à corrupção, os resultados de Costa e Mainardes (2013) sugerem que a corrupção é um fator que inibe as iniciativas empresariais, pois dificulta os investimentos, devido às incertezas e aos riscos. Em período de recessão, acredita-se que a corrupção seja um obstáculo ainda maior, por diminuir as oportunidades de mercado e desestimular os investimentos. Os resultados sugerem que em períodos de recessão, os altos índices de corrupção estão em média associados à menores probabilidades de intenção de empreender, e que esse efeito não é sensível à intensidade da recessão econômica.

Com relação à associação entre nível escolar e intenção empreendedora, Wang e Wong (2004) mencionaram a importância da escolaridade como um outro fator impulsionador para o indivíduo empreender. Em períodos de recessão, espera-se que o nível de escolaridade tenha uma associação ainda maior com a intenção empreendedora, pois o conhecimento traz maior confiança, competência e clareza dos fatos ao indivíduo, possibilitando a geração de soluções e o aproveitamento das mais restritas oportunidades existentes no cenário econômico. Os resultados sugerem que, em períodos de recessão, quanto maior o nível escolar do indivíduo,

maior será a probabilidade do mesmo ter a intenção de empreender, e que esse efeito não é sensível à intensidade da recessão.

Em resumo, nossos resultados apontam que cenários com maiores recessões econômicas, os indivíduos se dizem mais propícios à atividade empreendedora. Isso sugere que o indivíduo pode verificar na crise econômica novas oportunidades de negócios. Adicionalmente, o efeito do desemprego e da falta de segurança pública na intenção de empreender são sensíveis ao aumento da recessão econômica. Tais resultados indicam que pesquisas sobre intenção empreendedora devem considerar a situação econômica do ambiente analisado.

Esta pesquisa contribui para as políticas públicas voltadas ao crescimento econômico via aumento da intenção empreendedora. O indivíduo que busca a concepção de novas empresas tem um papel altamente positivo, por gerar riquezas, por melhorar a distribuição de renda e até mesmo por auxiliar o governo na criação de novos empregos, liderando, assim, iniciativas promissoras para o constante desenvolvimento social e crescimento econômico (Temtime, Chinyoka e Shunda, 2004; Ernest, Samuel e Awuah, 2013). Considerar políticas voltadas para o crescimento econômico são essenciais para a motivação ao empreendedorismo.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a próxima seção traz a importância do papel do empreendedor e da intenção empreendedora, variável dependente do modelo; em seguida, são discutidas o crescimento econômico, a falta de segurança pública, o desemprego, a corrupção e o nível de escolaridade, variáveis independentes do modelo; posteriormente, a metodologia utilizada e os resultados; por fim, são apresentadas as conclusões com os principais resultados, juntamente com as contribuições e com as limitações desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTENÇÃO EMPREENDEDORA

A literatura de intenção empreendedora trata da complexidade que envolve o indivíduo que deseja abrir o seu próprio negócio, pois antes de efetivar a abertura de uma empresa, este por sua vez, percorre o caminho das incertezas, dos riscos, do planejamento e da motivação (Carvalho e Gonzalez, 2006). Neste contexto, se faz necessário o reconhecimento da importância dos fatores que interferem na intenção do indivíduo que se propõe a iniciar atividades empreendedoras, já que este ato decorrerá em diversas transformações na sociedade e no desenvolvimento das nações (Costa e Mainardes, 2013).

A abertura de um novo negócio desencadeia inúmeras mudanças, devido à criação de valor no mercado, pois, ao constituir uma empresa, o empreendedor se aproxima de sua independência econômica e agrega valor para a sociedade ao criar oportunidades de emprego, como também gera expectativas nas empresas já existentes nas proximidades, estimulando a concorrência e, conseqüentemente, o desenvolvimento da região, o que possibilita a esse indivíduo perspectivas de expansão do negócio ou a criação de outras novas empresas (JULIEN, 2007).

Para Fitzsimmons e Douglas (2011) e Audretsch (2012), a intenção de empreender advém da conveniência e da percepção de viabilidade, sendo que a segunda está relacionada à oportunidade empresarial, ou seja, o indivíduo cria a expectativa de que a abertura do negócio é economicamente viável, fazendo com que ele alcance um resultado esperado; e a primeira se refere ao desejo individual de iniciar um negócio.

Costa e Mainardes (2013) acrescentam que esses dois fatores, conveniência e viabilidade, podem interagir mutuamente sobre a intenção de empreender. Se o indivíduo acredita que abrir um negócio não é economicamente viável, a sua conveniência ou o desejo de empreender diminui na mesma proporção. Por outro lado, se o indivíduo não deseja abrir um negócio, a viabilidade econômica da empresa em questão nem é analisada.

Julien (2007) acredita que o contexto social e cultural em que o indivíduo se encontra reflete diretamente na sua intenção de abrir um negócio em um determinado território, pois quando o empreendedor tem conhecimento das peculiaridades (concorrência, crenças, leis, comportamentos individuais e sociais e a política) de uma região, a complexidade do mercado que se deseja explorar é reduzida, e o investidor terá mais cautela nas estratégias e decisões a serem tomadas. Dessa forma, Bedê *et al.* (2008) lembram que o indivíduo que busca as informações necessárias para iniciar uma empresa deseja facilitar o planejamento do seu futuro negócio, pois assim conseguirá ser mais dinâmico ao antecipar possíveis riscos e ameaças, para se adaptar às mudanças ambientais de mercado, reduzindo, portanto, o grau de incerteza presente no cotidiano desses indivíduos que almejam empreender.

No entanto alguns estudos mostraram que a falta de segurança pública de um país inibe a intenção de um indivíduo empreender (Soares, 2006), e quando a taxa de desemprego de um país aumenta, as chances de os indivíduos se tornarem futuros empreendedores também aumentam (Santos, 2006). Já o alto índice de corrupção de um país afasta os indivíduos que buscam abrir um negócio (Costa e Mainardes, 2013). Outros estudos evidenciaram que o nível de escolaridade de um indivíduo influencia na sua decisão de abrir uma empresa (Wang e Wong, 2004).

Dessa forma, Wong, Ho e Autio (2005) acreditam que a abertura de uma empresa estimula o crescimento econômico de um país, criando a mudança, a inovação e a competitividade necessárias ao desenvolvimento.

A intenção de empreender, para Ajzen (1991), é explicada pela Teoria do Comportamento Planejado, que contempla fatores como as atitudes e os traços de personalidade dos indivíduos. Essa teoria sinaliza que há uma relação entre a intenção de empreender e o comportamento do indivíduo, porém, esse comportamento só é considerado se for de controle voluntário e consciente, ou seja, se a decisão tomada for exclusivamente e unicamente do indivíduo. No entanto quanto maior for a motivação do indivíduo, maior será o seu esforço em realizar o comportamento previsto (AJZEN, 1991; PINHO E GASPAR, 2012). No caso do presente trabalho os fatores motivacionais estão associados a fatores macros relacionados a política, economia e educação. Tais como sugerido pela literatura.

2.2 CRESCIMENTO ECONÔMICO

Van Stel, Carree e Thurik (2005) acreditam que o progresso econômico de um país advém da influência de inúmeros fatores, porém a atividade empreendedora é considerada uma das principais, pois são os empreendedores que introduzem as inovações de produtos e de processos, o aumento da produtividade, o aumento da concorrência, a satisfação dos consumidores e também geram empregos, fazendo com que a economia se movimente.

O crescimento da economia é passível quando o país se encontra em uma situação financeira equilibrada, mas, às vezes, o controle dessa economia está

acima da capacidade do país. Foi o que aconteceu, em 2008, com a crise financeira que se iniciou a partir da falta de liquidez de títulos de segunda linha (de alto risco – conhecido como *subprime*) do setor imobiliário nos Estados Unidos. Essa crise gerou desconforto em todo o mercado mundial, desencadeando uma onda de desconfiança na economia de grandes proporções, desnorteando investidores e consumidores (ALBERTON, MOLETTA E MARCON, 2011).

Dessa forma, Silber (2010) descreveu que esse episódio devastador, de caráter mundial, potencializou a queda nos preços das ações, o fechamento de bancos e de outras instituições, resultou em uma rápida redução no consumo, e aumentou as taxas de desemprego e a preocupação com o aumento da inflação. Consequentemente, Silber (2010) constatou que a desaceleração na macroeconomia ocasionou aos países, em 2009, crescimentos de PIBs baixos ou negativos, demonstrando que essa crise financeira provocou mudanças estruturais nos países que buscavam crescer e se equilibrar novamente na economia mundial.

Wong, Ho e Autio (2005) acreditam que os indivíduos que planejam abrir um novo negócio trazem consigo muitas inovações tecnológicas e boas ideias de empresas já existentes no mercado, que contribuem com novas técnicas, melhor gestão dos recursos, uma produção mais diversificada e maior competitividade, instituindo, portanto, toda uma sistemática a favor do crescimento econômico.

Tais resultados sugerem a existência de uma relação entre crescimento econômico e intenção empreendedora: ao passo que o empreendedorismo eleva os índices de crescimento econômico e regiões em franca expansão econômica abrem caminhos para o empreendedorismo.

Dessa forma, espera-se que menores recessões aumentem a probabilidade dos indivíduos empreenderem. Isso porque menores recessões orientam-se no sentido da criação de cenários mais propícios ao empreendimento.

Hipótese 1 – Quanto maior for a recessão econômica, menor a probabilidade dos indivíduos terem a intenção de empreender.

2.3 FALTA DE SEGURANÇA PÚBLICA E INTENÇÃO DE EMPREENDER

A violência é uma crescente ameaça aos centros urbanos, desafiando, dia após dia, a capacidade do governo, que se mostra cada vez mais ineficiente no controle dos crimes urbanos. Os governantes, dessa forma, recorrem à criação de políticas sociais efetivas no que tange à educação e à geração de empregos para, assim, obter uma melhor condição de vida no âmbito social. Desse modo, a segurança pública não pode ser pensada de forma isolada de outros fatores conjunturais da sociedade. Por isso, a atuação de políticas públicas deve ser revista, para unir forças por parte do governo e da sociedade civil e, assim, criar uma relação de cooperação mútua, de forma a impedir ou controlar a propagação dos índices de homicídios dos países (FREY E CZAJKOWSKI JR., 2005).

A segurança pública, conforme Bislev (2004), é a função essencial do Estado e necessária para garantir à sociedade a devida proteção de seus cidadãos, beneficiando-os com um ambiente de ordem e bem estar social. Alguns contextos ambientais beneficiam as práticas de crimes e de violência, que, por sua vez, podem ocasionar o afastamento de empresas já existentes ou em fase de planejamento,

gerando assim um desconforto econômico e social. Mas, se houver uma redução na criminalidade, logo essa região se torna atraente e as empresas passam a se fixar nela, e outras provavelmente serão atraídas, elevando o desempenho econômico daquela localidade (SOARES, 2006).

Para Fatoki (2010), o governo deve buscar parcerias eficientes que tragam resultados rápidos para a sociedade se libertar da criminalidade, pois a falta de uma segurança pública ativa dificulta a formação de novos negócios, e a crescente criminalidade gera um caos social para a região, retardando, assim, o desenvolvimento do mercado. Moura (2010) acredita que a história da humanidade vem sendo degradada pela crescente criminalidade e pelo total desrespeito à ideia de dignidade humana, visto que um cenário considerado violento se torna desinteressante para futuros empreendedores que visam a participar do progresso econômico. Assim, Ernest, Samuel e Awuah (2013) complementam que o medo da criminalidade pode ser um dos obstáculos que impede o indivíduo de abrir um negócio.

Sob essas circunstâncias, em caso de recessão, espera-se que a falta de segurança pública se torne um entrave ainda maior na intenção de um indivíduo investir em um novo negócio situado em uma área considerada de risco. Dessa forma, são propostas as seguintes hipóteses:

Hipótese 2 – A falta de segurança pública tem impacto negativo na intenção empreendedora.

Hipótese 2.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais negativo será o impacto da falta de segurança pública na intenção de empreender.

2.4 DESEMPREGO E INTENÇÃO DE EMPREENDER

Para Santos (2006), a intenção de empreender é apresentada, muitas vezes, como necessária para a sobrevivência do indivíduo desempregado. A falta de emprego no mercado é um processo de fato existente e inevitável, criando no indivíduo desempregado um mecanismo de adaptação à nova realidade e o induzindo a abrir um novo negócio para garantir o seu sustento. Moraes e Júdice (2008) acrescentam que o indivíduo desempregado precisa se reinventar diante dessa perversa realidade, pois dificilmente este irá se recolocar no mercado na mesma atividade profissional anterior, dessa forma, ele precisa se preparar para agir de forma mais ativa e se dedicar a um novo negócio em busca de futuras oportunidades.

Nos países menos desenvolvidos, o desemprego pode ser originado pelo baixo nível de capacitação dos seus habitantes, já que as empresas existentes e as que vão iniciar no mercado buscam cada vez mais profissionais competentes para acompanharem a competitiva evolução do mercado. Dessa forma, cria-se um descompasso entre as características do trabalhador e as exigências mínimas da oferta de trabalho, ocasionando o desemprego, muitas vezes duradouro. Para reduzir esse desequilíbrio entre a oferta e demanda de trabalho, seria necessário estabelecer serviços de apoio eficientes, direcionados exclusivamente para o mercado de trabalho, dinamizando e intermediando o funcionamento da busca por um novo emprego e oferecendo, assim, o devido apoio ao trabalhador que se encontra momentaneamente desempregado, mas que busca novos desafios (CHAHAD, 2003).

Almeida *et al.* (2013), entendem que a relação entre o desemprego e a criação de novas empresas pode ser vista como positiva, pois quanto maior o desemprego, maior será o estímulo para se criar novas empresas, considerando-se, nesse contexto, o desemprego como forma catalisadora da intenção de empreender.

Nesse sentido, em período de recessão, espera-se que o desemprego estimule ainda mais a intenção de empreender, pois o indivíduo, além de necessitar de renda, depara-se com um cenário com menos oportunidades de trabalho. Assim, foram propostas as seguintes hipóteses:

Hipótese 3 – O desemprego afeta positivamente a intenção empreendedora.

Hipótese 3.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais positivo será o impacto do desemprego na intenção de empreender.

2.5 CORRUPÇÃO E INTENÇÃO DE EMPREENDER

A corrupção em um país, para Costa e Mainardes (2013), refere-se a comportamentos duvidosos de pessoas que usufruem do cargo de funcionário do governo para infringirem os interesses públicos. Neste trabalho, a corrupção é vista como um ato de enfraquecimento na relação de confiabilidade entre o governo e os indivíduos que desejam empreender, o que promove um ambiente repleto de incertezas e de riscos, dificultando o investimento e o crescimento econômico, além de elevar os custos de transação, que conseqüentemente, reduzirão as receitas e o retorno dos investimentos privados.

Dessa forma, Estrin, Korosteleva e Mickiewicz (2013) acreditam que a corrupção se dissemina em um ambiente e rapidamente se torna uma norma social

informal. As empresas já existentes no mercado conseguem sobreviver a tal fato por estarem adaptadas a esse ambiente de corrupção, mas aqueles que ainda vão iniciar alguma atividade econômica não possuem a devida experiência para reduzirem os efeitos negativos das práticas ilícitas. Portanto, um ambiente com maior corrupção é considerado mais desestimulante para os indivíduos que têm a intenção de empreender.

A corrupção para Borini e Grisi (2009) é qualquer ato ilegal que venha a beneficiar um agente e uma instituição, e tal ato se torna existente a partir do momento em que o agente público se aproveita de uma relação com o agente privado para auferir rendimentos extras por meio de privilégios. Considerando-se a elevada competitividade na arena dos negócios, a própria cultura empresarial, ao se deparar com práticas levianas que se tornaram corriqueiras nas empresas, conduz o indivíduo a participar da corrupção como estratégia de sobrevivência dele na empresa e da empresa no mercado.

Faria (2011) observa que a violação de leis para obtenção de ganhos privados gera consequências negativas para toda a sociedade, por elevar a percepção de que é impossível combater a corrupção e por dificultar as possíveis práticas comerciais justas, no que concerne às oportunidades, aos incentivos e aos custos igualitários a todos os envolvidos.

Diante dessa conjuntura, em período de recessão, acredita-se que a corrupção seja um obstáculo ainda maior, por aumentar as incertezas e os riscos, diminuindo as oportunidades de mercado e desestimulando os investimentos. Logo, foram formuladas as seguintes hipóteses:

Hipótese 4 – A corrupção afeta negativamente a intenção empreendedora.

Hipótese 4.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais negativo será o impacto da corrupção na intenção de empreender.

2.6 NÍVEL DE ESCOLARIDADE E INTENÇÃO DE EMPREENDER

A formação escolar de um indivíduo, quando voltada para o empreendedorismo, tende a influenciá-lo a abrir o seu próprio negócio, promovendo uma maior clareza da realidade econômica. A educação formal auxilia o empreendedor a catalisar as oportunidades existentes para um melhor planejamento profissional e a compreender melhor que os riscos em qualquer negócio são possíveis, o que requer o uso da criatividade e do conhecimento técnico para a geração de soluções, visando à continuidade dos negócios (SCHMIDT E BOHNENBERGER, 2008).

Para Wang e Wong (2004), muitos estudantes deixam de realizar o sonho de operar o seu próprio negócio por não estarem preparados e por não deterem o devido conhecimento para assumirem riscos de uma empresa, tendo como elemento impeditivo para o empreendedorismo o baixo nível de conhecimento ou de escolaridade. Para tanto, os decisores políticos devem atentar para o desenvolvimento de formas de estímulo a uma educação empreendedora, sem deixar de considerar as particularidades do contexto econômico de seu país. Regiões com grandes corporações que oferecem carreiras lucrativas e altos salários, ou países com muitos entraves burocráticos para abertura de uma empresa, fazem com que o empreendedorismo se torne pouco atrativo para esses estudantes (WANG E WONG, 2004).

No entanto o conhecimento de um indivíduo baseado na educação formal e nas experiências no mercado de trabalho, para Fontenelle, Moura e Leocadio (2011), é um elemento essencial do processo de desenvolvimento de uma nação, pois esse conhecimento aumenta significativamente as competências e as habilidades do indivíduo que se propõe a empreender. Kristiansen e Indarti (2004) corroboram essa ideia ao revelar que a formação educacional é proeminente para o indivíduo que pretende abrir um negócio e que busca a prosperidade no mercado.

Desse modo, em período de recessão, espera-se que o nível de escolaridade tenha uma associação ainda maior com a intenção de empreender, pois o conhecimento traz maior confiança, competência e clareza dos fatos ao indivíduo, possibilitando a geração de soluções de forma a aproveitar as mais restritas oportunidades existentes no cenário econômico. Assim, foram formuladas as seguintes hipóteses:

Hipótese 5 – O nível de escolaridade afeta positivamente a intenção empreendedora.

Hipótese 5.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais positivo será o impacto do nível de escolaridade na intenção de empreender.

3 METODOLOGIA

3.1 VARIÁVEIS DE INTERESSE

Este estudo tem uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal, com a utilização de dados secundários. Quantitativa, pois procurou quantificar os dados, aplicando as análises estatísticas. Descritiva, por detalhar as influências do crescimento econômico, da falta de segurança pública, do desemprego, da corrupção e do nível de escolaridade na intenção do indivíduo de empreender. Transversal, pois os dados foram coletados no ano de 2009. Os dados coletados para esta pesquisa foram secundários, pois já tinham sido coletados anteriormente para outros fins de pesquisa, por instituições renomadas (MALHOTRA, 2006). Para testar as hipóteses propostas, foram utilizados dados do ano pós-crise econômica mundial (2009) de 37 países a partir de quatro fontes: *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*, *World Bank (WDI)*, *Transparency International* e *Doing Business Database*.

Nesta pesquisa, a variável dependente é a intenção do empreendedor individual (*Entrepreneurial Intention*). A pergunta de pesquisa referente à variável dependente é qual a probabilidade de o indivíduo empreender um novo negócio nos próximos três anos, dadas as características das regiões e dos cenários econômicos. As respostas a essa pergunta são codificadas como variável binária, assumindo o valor 1(um) para as respostas individuais afirmativas e 0 (zero) em caso contrário. Quanto às variáveis independentes deste estudo, elas são: crescimento econômico, falta de segurança pública, desemprego e corrupção (analisadas por país) e nível de escolaridade (analisada por indivíduo).

As informações sobre a intenção empreendedora foram obtidos a partir da série de dados do GEM (2009). O GEM (2009), que fez o levantamento da população adulta, considerando indivíduos entre 18 a 64 anos de idade, no ano de 2009, localizados em áreas urbanas e rurais. O GEM (2009) pesquisou 183.074 pessoas em 53 países, porém, para este estudo, foram excluídos os países com dados ausentes nas variáveis de interesse. Portanto, a amostra foi composta por 60.234 indivíduos, em 37 países.

A segurança pública, para o WDI (*World Bank*, 2009), é uma medida de percepção quanto aos homicídios intencionais (*Intentional Homicides*), obtidos a partir de uma pesquisa realizada a cada 100.000 pessoas, pela Justiça Criminal e pelo Sistema de Saúde Pública. Portanto, foi considerado como homicídio intencional a morte de um indivíduo como resultado da intenção de matar de outro indivíduo.

O desemprego foi analisado por meio dos dados disponíveis pelo WDI (*World Bank*, 2009). Refere-se ao indivíduo que se encontra temporariamente sem emprego, mas que está disponível para o trabalho e à procura de uma nova ocupação.

Já a corrupção dos países foi analisada com base no Índice de Percepção da Corrupção (IPC), obtido no *Transparency International* (2009). O IPC se baseia nas opiniões de especialistas e reflete a percepção desses formadores de opinião sobre a corrupção no setor público e na política dos países. É uma medida utilizada para mensurar o nível de corrupção dos países, no setor público. O IPC variou numa escala de 0 a 10, sendo 0 (zero) para os países percebidos como altamente corruptos e 10 (dez) para os países percebidos com baixos níveis de corrupção.

Para o nível de escolaridade, foram utilizados os dados do GEM (2009). Essa variável binária assume: valor 0 (zero) para os indivíduos com nível escolar entre pré-escola e secundário; e valor 1 (um) para indivíduos com nível escolar entre ensino não superior/pós-secundário e ensino superior.

Para o crescimento econômico, foram utilizados os dados do WDI (2009) referentes ao crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de cada país.

Para que fosse possível identificar o nível de recessão de cada país, foi estimado um AR_1 por país com dados de crescimento do PIB entre 1989 a 2008: $\text{Cresc. PIB}_t = \beta_0 + \beta_1 * \text{Indice PIB}_{t-1} + \varepsilon_t$, com base nos coeficientes estimados, aferiu-se o PIB de tendência, também conhecido como ciclo econômico que é o PIB target de 2009: $\widehat{\text{PIB target}}_{2009} = \hat{\beta}_0 + \hat{\beta}_1 * \text{PIB}_{2008}$. Por ser um período pós crise econômica, o crescimento do PIB dos países analisados estava abaixo do PIB target₂₀₀₉.

Sendo assim, criou-se o Ciclo Econômico, que foi calculado de forma que identificasse as medidas indicativas de intensidade da recessão de cada país:

$$\text{CICLO ECONÔMICO} = \frac{|\text{PIB}_t - \widehat{\text{PIB}}_t|}{\widehat{\text{PIB}}_t}$$

3.2 CONTROLES

Para que fosse possível controlar por características do indivíduo que podem afetar a intenção empreendedora, foram utilizadas características demográficas como idade, sexo e renda (Kristiansen e Indarti, 2004; Nascimento *et al.*, 2011). Para que fosse possível controlar por características de risco de cada país associadas a intenção de empreender, foram utilizadas a variável aversão ao risco e

proxies de regulamentação de entrada como procedimentos, tempo, custos e capital mínimo, para se abrir uma empresa, que para Ardagna (2008), podem beneficiar ou dificultar a atividade empreendedora. Também utilizamos dummies para cada país ($d_{\text{país}}$).

Assim, as variáveis de controles ao nível do indivíduo foram obtidas no GEM, são elas: a idade (em anos); o sexo, como uma variável binária, pois o valor 0 (zero) equivale ao sexo masculino e o valor 1 (um) equivale ao sexo feminino; e a renda familiar média do indivíduo, uma variável binária (alta renda), assumindo 1(um) quando a renda do indivíduo pertencer ao mais alto nível de 33% da renda de seu país e 0 (zero) para os indivíduos de baixa renda.

As variáveis de controle ao nível de país foram obtidas no GEM (2009), como a variável aversão ao risco, que informa o percentual dos indivíduos de um país que tem medo do fracasso, impedindo-os de começar um negócio. No Doing Business Database (2009) foram obtidos os dados da proxy regulamentação de entrada para os indivíduos que desejam abrir um negócio, são elas: a variável procedimentos, que se refere a quantidade de transações que o fundador tem com terceiros para efetivar a abertura da sua empresa; a variável tempo, indica quantos dias corridos o indivíduo precisa para obter o registro de sua empresa; a variável custos, que consideram todas as taxas oficiais, exigidas por lei para a abertura da empresa, que é apresentada como um percentual da renda per capita da economia do país e a variável capital mínimo que é o valor que o indivíduo precisa desembolsar para integralizar ao capital social da empresa, essa quantia é normalmente especificada no código comercial e foi apresentada como um percentual da renda per capita da economia de cada país.

3.3 MODELO

Na técnica de análise dos dados, foi utilizado o Modelo *Probit*, a fim de identificar o efeito que os fatores analisados possuem na probabilidade de o indivíduo empreender, a partir das características do seu país de residência. Para tanto, o modelo utilizado segue abaixo:

Modelo:

$$\text{Int. Empreendedora} = \beta_0 + \beta_1 \text{Ciclo Econômico} + \sum_{i=1}^4 \beta_{1+i} X_i + \sum_{i=1}^4 \beta_{5+i} \text{Ciclo Econômico} \cdot X_i + \varepsilon$$

Em que X_1 =Falta de Segurança; X_2 =Desemprego; X_3 =Corrupção; X_4 =Nível Escolaridade

Com base nas hipóteses, os sinais esperados estão indicados no Quadro 1:

QUADRO 1 – Sinal esperado das hipóteses.

HIPÓTESES	SINAL ESPERADO
Hipótese 1 – Quanto maior for a recessão econômica, menor a probabilidade dos indivíduos terem a intenção de empreender.	$\beta_1 < 0$
Hipótese 2 – A falta de segurança pública tem impacto negativo na intenção empreendedora.	$\beta_2 < 0$
Hipótese 2.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais negativo será o impacto da falta de segurança pública na intenção de empreender.	$\beta_6 < 0$
Hipótese 3 – O desemprego afeta positivamente a intenção empreendedora.	$\beta_3 > 0$
Hipótese 3.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais positivo será o impacto do desemprego na intenção de empreender.	$\beta_7 > 0$
Hipótese 4 – A corrupção afeta negativamente a intenção empreendedora.	$\beta_4 < 0$
Hipótese 4.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais negativo será o impacto da corrupção na intenção de empreender.	$\beta_8 < 0$
Hipótese 5 – O nível de escolaridade afeta positivamente a intenção empreendedora.	$\beta_5 > 0$
Hipótese 5.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais positivo será o impacto do nível de escolaridade na intenção de empreender.	$\beta_9 > 0$

Fonte: Desenvolvida pela própria autora.

3.4 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Nota-se, conforme Tabela 1 a seguir, que a Colômbia foi o país com maior percentual médio de indivíduos com intenção de empreender, ou seja, 75% dos indivíduos colombianos têm a intenção de iniciar um novo negócio nos próximos três anos. Em média, 48% são mulheres; 40% desses indivíduos estão no nível escolar entre ensino não superior/pós-secundário e ensino superior; 47% são de alta renda e, em média, tinham a idade de 37 anos. Constatou-se que a corrupção na Colômbia é relativamente alta, com um índice de percepção da corrupção de 3,7, além de ter uma média de 34,65% de homicídios e possuir ainda 12% de desempregados. Porém a Colômbia teve um crescimento no PIB de 1,7%, diferentemente da maioria dos países, que tiveram um decréscimo no PIB em 2009, como consequência da crise econômica mundial de 2008.

Em contrapartida, a Espanha foi o país com menor percentual médio de intenção empreendedora, ou seja, apenas 5% têm a intenção de empreender nos próximos três anos, levando-se em consideração todas as variáveis do modelo. Em média, 46% são mulheres; 46% desses indivíduos estão no nível escolar entre ensino não superior/pós-secundário e ensino superior; 49% são de alta renda; e, em média, esses indivíduos tinham a idade de 43 anos. Constatou-se que a Espanha é um país com um índice de percepção da corrupção de 6,1, ou seja, a corrupção na Espanha é considerada relativamente controlada. O país tem ainda uma média de 0,87% de homicídios e de 18% de desempregados, e teve um decréscimo no PIB, em 2009, de -3,8%, devido ao período de recessão do pós-crise mundial.

Consequentemente, a partir das representações da Colômbia e da Espanha, constatou-se que, na Colômbia (país considerado mais corrupto), os indivíduos se mostraram mais propensos a empreender, nos próximos três anos.

Porém, na Espanha (país com maior nível de escolaridade), a intenção de empreender foi baixa. Observou-se ainda que a Colômbia, um dos países com maior volume de homicídios, teve a maior intenção empreendedora e um alto crescimento no PIB. E a Espanha, país que contém o maior índice de desempregados da amostra, teve uma baixa intenção de empreender e um decréscimo significativo no PIB. Os resultados do modelo proposto, entretanto, não levam em consideração os dados da Colômbia, uma vez que ela apresenta informações muito discrepantes comparadas as dos demais países.

TABELA 1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA COM AS MÉDIAS DAS VARIÁVEIS (POR PAÍIS) EM 2009

Foram apresentados as médias dos dados de 37 países para o ano de 2009, por ser um ano de pós crise econômica. Dados estes que foram obtidos a partir de quatro fontes: *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*, *World Bank (WDI)*, *Transparency International* e *Doing Business Databas*. Descrição das variáveis: A pergunta de pesquisa referente à variável dependente é qual a probabilidade de o indivíduo empreender um novo negócio nos próximos três anos, esta variável binária, assume o valor 1(um) para as respostas individuais afirmativas e 0 (zero) em caso contrário; O sexo, como uma variável binária, pois o valor 0 (zero) equivale ao sexo masculino e o valor 1 (um) equivale ao sexo feminino; Essa variável binária nível de escolaridade assume: valor 0 (zero) para os indivíduos com nível escolar entre pré-escola e secundário e valor 1 (um) para indivíduos com nível escolar entre ensino não superior/pós-secundário e ensino superior; e a renda familiar média do indivíduo, uma variável binária (alta renda), assumindo 1(um) quando a renda do indivíduo pertencer ao mais alto nível de 33% da renda de seu país e 0 (zero) para os indivíduos de baixa renda; A idade (em anos); A corrupção dos países foi analisada com base no Índice de Percepção da Corrupção (IPC), que se baseia nas opiniões de especialistas, e esta medida é utilizada para mensurar o nível de corrupção dos países, no setor público, o IPC variou numa escala de 0 a 10, sendo 0 (zero) para os países percebidos como altamente corruptos e 10 (dez) para os países percebidos com baixos níveis de corrupção; A segurança pública, é uma medida de percepção quanto aos homicídios intencionais, obtidos a partir de uma pesquisa realizada a cada 100.000 pessoas; Quanto ao desemprego, refere-se ao indivíduo que se encontra temporariamente sem emprego; Para o crescimento econômico, foram utilizados os referentes ao crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de cada país; para que fosse possível identificar o nível de recessão de cada país (ciclo econômico), foi estimado um AR_1 por país com dados de crescimento do PIB entre 1989 a 2008; A variável aversão ao risco, informa o percentual dos indivíduos de um país que tem medo do fracasso, impedindo-os de começar um negócio; A variável procedimentos, se refere a quantidade de transações que o fundador tem com terceiros para efetivar a abertura da sua empresa; A variável tempo, indica quantos dias corridos o indivíduo precisa para obter o registro de sua empresa; A variável custos, considera todas as taxas oficiais, exigidas por lei para a abertura da empresa e a variável capital mínimo que é o valor que o indivíduo precisa desembolsar para integralizar ao capital social da empresa, ambas foram apresentadas como um percentual da renda per capita da economia de cada país.

Países	Nº obs.	Intenção empr.	Sexo Fem.	Nível de escol.	Renda	Idade	Corrupção	Segur. Pública	Desemp	Cresc. PIB	Ciclo Econôm.	Aversão ao risco	Procedim.	Tempo	Custos	Capital Mín.
1-Argentina	776	0,32	0,57	0,34	0,39	44,72	2,90	3,39	8,60	0,1	0,96	37	14	30,5	9	12,4
2-Bósnia Herz.	726	0,36	0,45	0,15	0,48	41,95	3,00	1,78	24,10	-2,9	1,39	32	12	69	30,8	36,3
3-Bélgica	1494	0,13	0,48	0,41	0,51	43,29	7,10	1,74	7,90	-2,8	2,03	28	3	4	5,2	19,9
4-Brasil	1351	0,27	0,51	0,09	0,57	36,60	3,70	21,75	8,30	-0,3	1,12	31	16	147	8,2	0,0
5-Chile	3005	0,51	0,52	0,29	0,44	42,24	6,70	3,72	9,70	-1,0	1,32	23	9	40	7,5	0,0
6-Colômbia	1513	0,75	0,48	0,40	0,47	37,68	3,70	34,65	12,00	1,7	0,47	30	9	34	14,9	0,0
7-Alemanha	2138	0,14	0,45	0,50	0,36	42,13	8,00	0,86	7,70	-5,1	11,39	37	9	17,5	5,6	42,2
8-Dinamarca	752	0,07	0,49	0,53	0,37	45,30	9,30	0,85	6,00	-5,7	5,33	37	4	6	0,0	40,1
9-R. Dominicana	1072	0,38	0,49	0,29	0,53	37,55	3,00	24,24	14,90	3,5	0,77	27	8	20	19,4	0,0

10-Ecuador	1357	0,41	0,51	0,10	0,46	38,09	2,20	18,41	6,50	0,6	0,79	35	14	65	35,3	6,3
11-Espanha	14291	0,05	0,46	0,46	0,49	43,89	6,10	0,87	18,00	-3,8	2,95	45	10	61	14,9	13,1
12-Finlândia	704	0,11	0,46	0,45	0,40	42,25	8,90	2,27	8,20	-8,5	1,08	26	3	14	1,0	7,4
13-Grécia	932	0,22	0,42	0,42	0,52	42,62	3,80	1,26	9,50	-3,1	5,46	45	15	19	22,5	19,6
14-Hong Kong	352	0,18	0,50	0,32	0,43	39,32	8,20	0,67	5,20	-2,5	1,75	37	5	11	2,0	0,0
15-Croácia	846	0,14	0,48	0,28	0,35	46,52	4,10	1,11	9,10	-6,9	9,10	35	8	22,5	10,1	33,3
16-Hungria	1134	0,25	0,47	0,31	0,41	38,99	5,10	1,39	10,00	-6,8	2,79	33	4	5	8,4	10,8
17-Israel	761	0,25	0,53	0,47	0,35	40,96	6,10	2,15	7,50	1,2	0,63	37	5	19	4,4	0,0
18-Islândia	970	0,27	0,47	0,54	0,43	43,71	8,70	0,32	7,20	-6,6	10,02	36	5	5	2,6	13,6
19-Itália	449	0,08	0,45	0,22	0,59	43,24	4,30	0,98	7,80	-5,5	28,18	39	6	10	18,5	9,7
20-Jamaica	899	0,35	0,48	0,09	0,41	40,07	3,00	61,59	11,40	-4,4	9,87	24	6	8	7,9	0,0
21-Japão	686	0,10	0,46	0,56	0,56	44,44	7,70	0,40	5,00	-5,5	1,72	50	8	22	7,5	0,0
22-Korea	515	0,43	0,30	0,55	0,36	42,46	5,50	2,86	3,60	0,7	0,89	23	10	17	16,9	268,9
23-Letônia	793	0,20	0,51	0,36	0,43	40,03	4,50	4,78	17,10	-18,0	0,75	40	5	15,5	2,3	16,9
24-Holanda	1056	0,10	0,48	0,23	0,54	51,48	8,90	1,08	3,40	-3,7	8,05	29	6	8	5,9	51,7
25-Noruega	891	0,16	0,42	0,52	0,37	48,35	8,60	0,60	3,20	-1,6	2,81	25	5	6	2,1	21,0
26-Panamá	1053	0,23	0,54	0,20	0,45	39,52	3,40	23,63	6,60	4,0	0,19	26	6	12	11,5	0,0
27-Peru	1130	0,41	0,49	0,22	0,51	36,04	3,70	10,32	6,30	1,0	0,69	32	10	66,5	24,4	0,0
28-Romênia	615	0,07	0,52	0,21	0,29	50,77	3,80	1,95	6,90	-6,8	0,71	53	5	9	3,5	11
29-Rússia	255	0,08	0,45	0,87	0,55	39,60	2,20	11,15	8,40	-7,8	0,39	52	8	29	2,9	2,2
30-Eslovênia	924	0,18	0,52	0,39	0,36	41,79	6,60	0,64	5,90	-7,9	2,66	30	5	19	0,1	46,8
31-Suíça	783	0,15	0,54	0,36	0,52	50,42	9,00	0,67	4,10	-1,9	4,56	29	6	18	2,1	27,6
32-Reino Unido	10662	0,07	0,55	0,42	0,44	49,08	7,70	1,17	7,70	-5,2	2,17	32	6	10,5	0,8	0,0
33-Estados Unidos	1946	0,13	0,46	0,65	0,39	52,82	7,50	5,00	9,30	-2,8	8,84	27	6	5	0,7	0,0
34-Uruguai	946	0,35	0,47	0,18	0,40	42,56	6,70	6,76	7,30	2,4	0,14	29	11	43	43,5	0,0
35-Venezuela	339	0,35	0,59	0,26	0,36	39,94	1,90	49,04	7,80	-3,2	2,29	26	16	141	26,8	0,0
36-Yemen	1291	0,40	0,50	0,04	0,39	33,22	2,10	4,24	14,60	4,1	0,13	65	7	13	93,0	0,0

A Tabela 2, a seguir, demonstra as médias dos indivíduos da amostra analisada, com e sem intenção de abrir um novo negócio. Nota-se que o número de indivíduos sem intenção de empreender é muito maior que o número de indivíduos com intenção de empreender. Dessa forma, observamos que uma boa parte dos indivíduos, tem aversão em se arriscarem em um novo empreendimento. Observou-se que, os indivíduos com intenção de empreender são em média mais jovens que os indivíduos sem intenção de empreender. Percebeu-se que em média, as mulheres tem menos chances de se tornarem empreendedoras e que em média a renda dos indivíduos com intenção de empreender é maior do que a renda dos indivíduos sem intenção.

TABELA 2. ESTATÍSTICA DESCRITIVA COM AS MÉDIAS DOS INDIVÍDUOS ANALISADOS

Demonstra as médias dos indivíduos da amostra analisada, para compararmos os indivíduos que tem e os que não tem a intenção de empreender.

Variáveis	Indivíduos SEM a Intenção de Empreender Nº observações: 49.711		Indivíduos COM a Intenção de Empreender Nº observações: 10.523	
	Média	Desvio P.	Média	Desvio P.
Idade	45,39	14,40	37,23	12,70
Sexo	0,51	0,49	0,42	0,49
Renda	0,44	0,49	0,50	0,50
Aversão ao R.	36,21	8,38	33,04	9,86
Procedimentos	7,99	2,90	8,69	3,27
Tempo	32,33	29,16	34,52	31,86
Custos	10,47	13,46	16,11	20,53
Capital Mín.	12,43	23,73	13,68	39,71
Crescim. PIB	-3,65	3,06	-1,99	3,74
Falta de Seg.	4,63	9,77	8,71	13,21
Desemprego	11,34	5,40	10,35	4,88
Corrupção	6,23	1,82	5,32	2,11
N.escolaridade	0,38	0,48	0,34	0,47
Ciclo Econôm.	3,55	3,62	2,85	3,43

(N=60.234)

Fonte: Desenvolvida pela própria autora.

A Tabela 3, logo abaixo, demonstra a correlação entre a variável dependente com as variáveis independentes e as de controle, revelando que a variável intenção de empreender está correlacionada com todas as variáveis. A intenção de empreender mostrou-se negativamente relacionada com a corrupção, conforme o esperado. Entretanto, a intenção de empreender demonstrou correlações diferentes do esperado com as variáveis Falta de segurança, Desemprego e Nível de escolaridade.

TABELA 3 – CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS

São apresentadas as correlações entre a variável dependente com as variáveis de interesse e com as de controles.

	Intenção empreen.	Idade	Sexo fem.	Renda	Av.ao Risco	Proced.	Tempo	Custos	Cap. Mínimo	Nível Escol.	Corrupção	Falta Segur.	Desempr.	Cresc. PIB	Ciclo Econ.
Intenção Empreend.	1														
Idade	-0,2144*	1													
Sexo feminino	-0,0673*	0,0014	1												
Alta Renda	0,0462*	-0,1024*	-0,0975*	1											
Av. ao Risco	-0,1374*	-0,0625*	-0,0221*	0,0144*	1										
Procedimentos	0,0893*	-0,1005*	-0,0204*	0,0407*	0,2467*	1									
Tempo	0,0280*	-0,1208*	-0,0142*	0,0533*	0,2523*	0,8055*	1								
Custos	0,1419*	-0,1747*	-0,0179*	0,0042*	0,5268*	0,3641*	0,2523*	1							
Cap.Mínimo	0,0173*	0,0006	-0,0479*	-0,0202*	-0,0694*	0,0509*	-0,0663*	-0,0128*	1						
Nível escolar.	-0,0250*	-0,0091*	-0,0259*	0,2236*	0,0357*	-0,0657*	-0,0619*	-0,1429*	0,0551*	1					
Corrupção	-0,1815*	0,2022*	0,0059*	-0,0197*	-0,2250*	-0,5115*	-0,3813*	-0,5778*	0,0826*	0,1872*	1				
Falta Segur.	0,1465*	-0,1407*	0,0117*	0,0142*	-0,3048*	0,1272*	0,1633*	0,0996*	-0,1636*	-0,1685*	-0,5292*	1			
Desemprego	-0,0701*	-0,0822*	-0,0274*	0,0475*	0,4851*	0,3157*	0,4259*	0,2684*	-0,1239*	-0,0120*	-0,3242*	0,0590*	1		
Cresc. de.PIB	0,1942*	-0,1218*	-0,0017	0,0176*	-0,0768*	0,3402*	0,2231*	0,5403*	-0,0413*	-0,1282*	-0,3953*	0,3079*	-0,0335*	1	
Ciclo econôm.	-0,0740*	-0,0472*	-0,0229*	-0,0023	-0,0484*	-0,1573*	-0,2461*	-0,19678*	0,1258*	0,0405*	0,1882*	0,0865*	-0,0424*	0,2397*	1

* Correlação significativa ao nível de 5%

Fonte: Desenvolvida pela própria autora.

4 RESULTADOS

O modelo de regressão *probit*, adotado nesta pesquisa, permitiu a mensuração do aumento da probabilidade na intenção empreendedora, associadas a cada uma das características (falta de segurança, desemprego, corrupção e nível de escolaridade). Pino (2007) diz que a estimação feita por esse modelo não apresenta uma interpretação direta dos coeficientes, por se tratar de um modelo não linear. Sendo assim, é necessário quantificar o efeito marginal, para facilitar a interpretação do impacto de cada variável na probabilidade de um indivíduo ter a intenção empreendedora. O modelo de regressão *probit* e os efeitos marginais foram estimados com ajuda do programa *STATA* 12.

Os Painéis A e B da Tabela 4 revelam os resultados da estimativa do modelo da regressão *probit*, relacionando-o com as variáveis de controles (idade, sexo, renda, aversão ao risco, procedimentos, tempo, custos e capital mínimo). O modelo verificará a probabilidade de o indivíduo ter uma intenção empreendedora influenciada pela falta de segurança pública, pelo desemprego, pela corrupção e pelo nível de escolaridade. No Painel B da Tabela 4 e no Painel B da Tabela 5 são acrescentadas as interações das variáveis independentes com o ciclo econômico. Nos Painéis A e B da Tabela 5 são apresentados os efeitos marginais do modelo.

4.1 INTENSIDADE DA RECESSÃO ECONÔMICA

No Painel B da Tabela 5, ao considerarmos os resultados do modelo com interação e com as variáveis de controles, a estimativa apontou que em cenários com maiores recessões econômicas, os indivíduos se dizem mais propícios à

atividade empreendedora, rejeitando a Hipótese 1, contrariando a literatura de Van Stel, Carree e Thurik (2005) e Wong, Ho e Autio (2005). Revelando que, maiores recessões econômicas elevam em 3,81% a intenção de empreender. Isso sugere que o indivíduo pode verificar na crise econômica novas oportunidades de negócios.

4.2 FALTA DE SEGURANÇA PÚBLICA

No Painel B da Tabela 5, considerando o modelo com controles e com interação, nota-se que, a variável falta de segurança pública em média não está associada a intenção de empreender, rejeitando a Hipótese 2.

Os resultados da interação do Painel B da Tabela 5, revelaram que, para aumentos da recessão, o impacto da falta de segurança pública na intenção de empreender torna-se positivo, rejeitando a Hipótese 2.1, o que contraria a literatura de Soares (2006); Fatoki (2010); Moura (2010); Ernest, Samuel e Awuah (2013), sugerindo que em cenários de recessão a criminalidade não é percebido como um entrave ainda maior ao empreendedorismo. Este resultado, portanto, é contraintuitivo ao apontar que, a cada aumento na recessão, aumenta em 0,35% o impacto da falta de segurança pública na intenção de empreender. Dessa forma, sugere-se estudos futuros sobre o tema.

4.3 DESEMPREGO

No Painel B da Tabela 5, considerando o modelo com controles e com interação, a estimativa apresentou que, quanto maior o desemprego do país, menor a probabilidade do indivíduo empreender, rejeitando a Hipótese 3, contrariando a

literatura apresentada por Santos, 2006; por Moraes e Júdice, 2008 e por Almeida et al., 2013. Apresentando que, a cada aumento na recessão, reduz em 1,09% o impacto do desemprego na intenção de empreender.

Os resultados da interação revelaram que, quanto maior a recessão, mais negativo será o impacto do desemprego na intenção de empreender, rejeitando a Hipótese 3.1. Apontando que, a cada aumento na recessão, aumenta em 0,46% o impacto do desemprego do país na intenção de empreender.

As rejeições das hipóteses 3 e 3.1, podem ser explicadas pela abordagem de Ritsila e Tervo (2002), ao relatarem que o desemprego pode se relacionar de forma negativa com o empreendedorismo, uma vez que em períodos de recessão econômica a probabilidade de sobrevivência da empresa a ser aberta é baixa, já que o indivíduo se depara com maiores riscos e menores perspectivas de crescimento.

4.4 CORRUPÇÃO

Quanto à corrupção, no Painel B da Tabela 5, considerando o modelo com controles e com interação, a estimativa apresentou que, quanto maior a percepção de corrupção em um país, menor a probabilidade de o indivíduo ter a intenção de empreender, não rejeitando a Hipótese 4, indo ao encontro da abordagem de Costa e Mainardes, 2013; de Estrin, Korosteleva e Mickiezicz, 2013; de Borini e Grisi, 2009 e de Faria, 2011. Apresentando que, a cada aumento na recessão, reduz em 3,78% o impacto da percepção da corrupção na intenção de empreender, e que esse efeito não é sensível à intensidade da recessão econômica, rejeitando a Hipótese 4.1.

4.5 NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Nota-se que, no Painel B da Tabela 5, considerando o modelo com controles e com interação, a estimativa apresentou-se que, quanto maior o nível escolar do indivíduo, maior será a probabilidade do mesmo ter a intenção de empreender, não rejeitando a Hipótese 5, de acordo com a literatura descrita (Schmidt e Bohnenberger, 2008; Wang e Wong, 2004; Fontenelle, Moura e Leocádio, 2011; Kristiansen e Indarti, 2004). Revelando que, a cada aumento na recessão, eleva em 2,67% o impacto do nível escolar na intenção de empreender, e que esse efeito não é sensível à intensidade da recessão econômica, rejeitando a Hipótese 5.1.

TABELA 4. RESULTADO DA ESTIMATIVA DO MODELO DE REGRESSÃO *PROBIT*

Esta tabela apresenta resultados acerca da estimação do modelo:

Intenção Empreendedora = $\beta_0 + \beta_1 \text{Ciclo Econômico} + \sum_{i=1}^4 \beta_{1+i} X_i + \sum_{i=1}^4 \beta_{5+i} \text{Ciclo Econômico} \cdot X_i + \varepsilon$
Em que X_1 =Falta de Segurança; X_2 =Desemprego; X_3 =Corrupção; X_4 =Nível Escolaridade.

As definições das variáveis seguem apresentadas na Tabela 2.

O Painel A apresenta os resultados da regressão *Probit* para o modelo sem interação. O Painel B apresenta os resultados da regressão *Probit* para o modelo com interação. Como variáveis de controle foram utilizadas características demográficas e medidas de aversão ao risco e variáveis de regulamentação de entrada.

PAINEL A – Modelo sem interação, com e sem variáveis de controle.

VARIÁVEIS	SEM CONTROLES			COM CONTROLES		
	COEF.	DESV.P	P> Z	COEF.	DESV.P	P> Z
Ciclo Econômico	-0,0202	0,0019	0,000***	0,0536	0,0126	0,000***
Falta de segurança	0,0075	0,0006	0,000***	-0,0122	0,0109	0,262
Desemprego	-0,0367	0,0012	0,000***	0,0272	0,0178	0,126
Corrupção	-0,1325	0,0040	0,000***	0,0171	0,0386	0,658
Nível escolar	0,0662	0,1276	0,000***	0,1266	0,0151	0,000***
Idade				-0,0203	0,0005	0,000***
Sexo				-0,2397	0,0134	0,000***
Renda				0,0990	0,0138	0,000***
Aversão a risco				-0,0096	0,0087	0,266
Procedimentos				0,1094	0,0377	0,004***
Tempo				0,0012	0,0070	0,862
Custos				0,0138	0,0018	0,000***
Capital mínimo				0,0122	0,0021	0,000***

PAINEL B- Modelo com interação, com e sem as variáveis de controle.

VARIÁVEIS	SEM CONTROLES			COM CONTROLES		
	COEF.	DESV.P	P> Z	COEF.	DESV.P	P> Z
Ciclo Econômico	-0,0879	0,0114	0,000***	0,1787	0,0970	0,065*
Falta de segurança	0,0009	0,0013	0,511	-0,0283	0,0188	0,133
Desemprego	-0,0322	0,0024	0,000***	-0,0513	0,0195	0,008***
Corrupção	-0,1720	0,0058	0,000***	-0,1777	0,0635	0,005***
Nível escolaridade	0,0318	0,0197	0,106	0,1253	0,0207	0,000***
Falta de segurança * Ciclo Econômico	0,0014	0,0002	0,000***	0,0166	0,0079	0,037**
Desemprego * Ciclo Econômico	-0,0016	0,0006	0,011**	-0,0215	0,0115	0,061*
Corrupção * Ciclo Econômico	0,0119	0,0013	0,000***	-0,0046	0,0050	0,358
Nível escolaridade * Ciclo Econômico	0,0104	0,0045	0,022**	-0,0004	0,0042	0,918
Idade				-0,0203	0,0005	0,000***
Sexo				-0,2396	0,0134	0,000***
Renda				0,0991	0,0138	0,000***
Aversão a risco				-0,0349	0,0108	0,001***
Procedimentos				0,1740	0,0420	0,000***
Tempo				-0,0225	0,0068	0,001***
Custos				0,0162	0,0018	0,000***
Capital mínimo				0,0078	0,0033	0,017**

Significância: * p<0,10, ** p< 0,05%, *** p< 0,01

Fonte: Desenvolvida pela própria autora.

TABELA 5. Resultados dos efeitos marginais

Esta tabela apresenta os resultados marginais acerca da estimação do modelo:

$$\text{Intenção Empreendedora} = \beta_0 + \beta_1 \text{Ciclo Econômico} + \sum_{i=1}^4 \beta_{1+i} X_i + \sum_{i=1}^4 \beta_{5+i} \text{Ciclo Econômico} \cdot X_i + \varepsilon$$

Em que X_1 =Falta de Segurança; X_2 =Desemprego; X_3 =Corrupção; X_4 =Nível Escolaridade.

As definições das variáveis seguem apresentadas na Tabela 2.

O PAINEL A apresenta os resultados marginais para o modelo sem interação. O PAINEL B apresenta os resultados marginais para o modelo com interação. Como variáveis de controle foram utilizadas características demográficas e medidas de aversão ao risco e variáveis de regulamentação de entrada. O efeito marginal representa a magnitude do impacto de cada variável independente na probabilidade de o indivíduo empreender.

PAINEL A – Resultados dos efeitos marginais do modelo sem interação, com e sem as variáveis de controle.

VARIÁVEIS	MODELO SEM CONTROLES			MODELO COM CONTROLES		
	COEF.	DESV.P	P> Z	COEF.	DESV.P	P> Z
Ciclo Econômico	-0,0050	0,0005	0,000***	0,0114	0,0027	0,000***
Falta de segurança	0,0018	0,0002	0,000***	-0,0026	0,0023	0,262
Desemprego	-0,0090	0,0003	0,000***	0,0058	0,0038	0,126
Corrupção	-0,0326	0,0010	0,000***	0,0036	0,0082	0,658
Nível escolaridade	0,0164	0,0033	0,000***	0,0275	0,0033	0,000***
Idade				-0,0043	0,0001	0,000***
Sexo				-0,0509	0,0028	0,000***
Renda				0,0212	0,0030	0,000***
Aversão ao risco				-0,0021	0,0019	0,266
Procedimentos				0,0233	0,0080	0,004***
Tempo				0,0003	0,0015	0,862
Custos				0,0029	0,0004	0,000***
Capital mínimo				0,0026	0,0004	0,000***

PAINEL B- Resultados dos efeitos marginais do modelo com interação, com e sem as variáveis de controle.

	MODELO COM INTERAÇÃO SEM CONTROLES			MODELO COM INTERAÇÃO COM CONTROLES		
VARIÁVEIS	COEF.	DESV.P	P> Z	COEF.	DESV.P	P> Z
Ciclo Econômico	-0,0216	0,0028	0,000***	0,0381	0,0021	0,066*
Falta de segurança	0,0002	0,0003	0,511	-0,0060	0,0040	0,133
Desemprego	-0,0079	0,0006	0,000***	-0,0109	0,0041	0,008***
Corrupção	-0,0422	0,0014	0,000***	-0,0378	0,0135	0,005***
Nível escolaridade	0,0078	0,0048	0,107	0,0267	0,0044	0,000***
Falta de segurança. * Ciclo Econômico	0,0003	0,0000	0,000***	0,0035	0,0017	0,037**
Desemprego * Ciclo Econômico	-0,0004	0,0001	0,011**	-0,0046	0,0024	0,061*
Corrupção * Ciclo Econômico	0,0029	0,0003	0,000***	-0,0010	0,0011	0,358
Nível escolaridade * Ciclo Econômico	0,0025	0,0011	0,022**	-0,0001	0,0009	0,918
Idade				-0,0043	0,0001	0,000***
Sexo				-0,0510	0,0028	0,000***
Renda				0,0211	0,0029	0,000***
Aversão a risco				-0,0074	0,0023	0,001***
Procedimentos				0,0371	0,0089	0,000***
Tempo				-0,0048	0,0015	0,001***
Custos				0,0034	0,0004	0,000***
Capital mínimo				0,0017	0,0007	0,017**

Significância: * p<0,10, ** p< 0,05%, *** p< 0,01

Fonte: Desenvolvida pela própria autora.

Os resultados apresentados seguem sumarizados no Quadro 2:

QUADRO 2 – Resultados

HIPÓTESES	RESULTADO
Hipótese 1 – Quanto maior for a recessão econômica, menor a probabilidade dos indivíduos terem a intenção de empreender.	Rejeitada
Hipótese 2 – A falta de segurança pública tem impacto negativo na intenção empreendedora.	Rejeitada
Hipótese 2.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais negativo será o impacto da falta de segurança pública na intenção de empreender.	Rejeitada
Hipótese 3 – O desemprego afeta positivamente a intenção empreendedora.	Rejeitada
Hipótese 3.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais positivo será o impacto do desemprego na intenção de empreender.	Rejeitada
Hipótese 4 – A corrupção afeta negativamente a intenção empreendedora.	Não rejeitada
Hipótese 4.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais negativo será o impacto da corrupção na intenção de empreender.	Rejeitada
Hipótese 5 – O nível de escolaridade afeta positivamente a intenção empreendedora.	Não rejeitada
Hipótese 5.1 – Quanto maior for a recessão econômica, mais positivo será o impacto do nível de escolaridade na intenção de empreender.	Rejeitada

Fonte: Desenvolvida pela própria autora.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar se a recessão econômica influencia o efeito da falta de segurança pública, do desemprego, da corrupção e do nível de escolaridade na intenção de empreender.

Os resultados do modelo revelaram inicialmente que em cenários com maiores recessões econômicas, os indivíduos se dizem mais propícios à atividade empreendedora. Isso sugere que o indivíduo pode verificar na crise econômica novas oportunidades de negócios. Revelaram ainda que, para aumentos da recessão, o impacto da falta de segurança pública na intenção de empreender torna-se positivo, sugerindo que em cenários de recessão a criminalidade não é percebida como um entrave ainda maior ao empreendedorismo.

Quanto ao desemprego os resultados sugerem que, em períodos de recessão, quanto maior o desemprego do país, menor é a probabilidade do indivíduo empreender. No entanto, os resultados em caso de maior intensidade da recessão econômica, indicam que será mais negativo o impacto do desemprego na intenção de empreender. Para Ritsila e Tervo (2002), o desemprego do país pode se relacionar de forma negativa com o empreendedorismo, uma vez que em períodos de recessão econômica a probabilidade de sobrevivência da empresa a ser aberta é baixa, já que o indivíduo se depara com maiores riscos e menores perspectivas de crescimento.

Os resultados quanto a corrupção sugerem que em períodos de recessão os altos índices de corrupção estão em média associados à menores probabilidades de intenção de empreender. Já os resultados da interação revelaram que quando

aumenta a intensidade da recessão, a percepção da corrupção não é sensível a intenção de empreender.

Para o nível de escolaridade, os resultados sugerem que em períodos de recessão quanto maior o nível escolar do indivíduo maior será a probabilidade do mesmo ter a intenção de empreender, ao passo que o conhecimento traz maior confiança, competência e clareza dos fatos ao indivíduo, possibilitando a geração de soluções de forma a aproveitar as mais restritas oportunidades existentes no cenário econômico. No entanto, a estimativa da interação apresentou que quando aumenta a intensidade da recessão, o nível escolar não é sensível a intenção de empreender.

Em resumo, nossos resultados apontam que cenários com maiores recessões econômicas estimulam a atividade empreendedora. Isso sugere que o indivíduo pode verificar na crise econômica novas oportunidades de negócios. Adicionalmente, o efeito do desemprego e da falta de segurança pública na intenção de empreender são sensíveis ao aumento da recessão econômica. Tais resultados indicam que pesquisas sobre intenção empreendedora devem considerar a situação econômica do ambiente analisado.

Esta pesquisa contribui para políticas públicas voltadas ao crescimento econômico via aumento da intenção empreendedora. O indivíduo que busca a concepção de novas empresas tem um papel altamente positivo para a economia da região em que atua, por gerar riquezas, por melhorar a distribuição de renda e até mesmo por auxiliar o governo como provedor de empregos, por meio de iniciativas promissoras para o constante desenvolvimento social e crescimento econômico (Temtime, Chinyoka e Shunda, 2004; Ernest, Samuel e Awuah, 2013).

Dessa forma, ao considerar a situação econômica do ambiente objeto, a pesquisa mostrou impactos mais precisos sobre o empreendedorismo. No entanto,

este estudo mostra a associação do empreendedorismo com o crescimento econômico, mas não investiga a relação endógena existente entre crescimento econômico e intenção empreendedora: ao passo que o empreendedorismo eleva os índices de crescimento econômico, regiões em franca expansão econômica abrem caminhos para o empreendedorismo.

Quanto à limitação existente nesta investigação, ressalta-se a utilização dos dados de um único ano (2009). Desse modo, para futuras pesquisas, a recomendação é que sejam realizados estudos que levem em consideração outros anos de pesquisas, para que seja feito um quadro comparativo quanto às variações dos resultados de um ano para outro. Outra sugestão seria a possibilidade de acrescentar outra variável de influência na intenção de empreender, como a percepção de oportunidades no mercado, que, para Carrão, Johnson e Montebelo (2007), é o maior motivador para a abertura de uma empresa.

6 REFERÊNCIAS

AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.

ALBERTON, Anete; MOLETTA, Antônio Miguel Cavalheiro; MARCON, Rosilene. Os níveis diferenciados de governança corporativa blindam as firmas contra crises financeiras? Uma análise da crise financeira de 2008. **Pensar Contábil**, v. 13, n. 51, 2011.

ALMEIDA, Joana Gomes et al. Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. **Plural (São Paulo. Online)**, v. 20, n. 1, 2013.

ARDAGNA, Silvia; LUSARDI, Annamaria. **Explaining international differences in entrepreneurship: The role of individual characteristics and regulatory constraints**. National Bureau of Economic Research, 2008.

AUDRETSCH, David. Entrepreneurship research. **Management Decision**, v. 50, n. 5, p. 755-764, 2012.

BAUMOL, William J. Formal entrepreneurship theory in economics: Existence and bounds. **Journal of business venturing**, v. 8, n. 3, p. 197-210, 1993.

BEDÊ, Marco Aurelio. O Impacto de Capital Humano, Capital Social e Práticas Gerenciais na Sobrevivência de Empresas Nascentes: um Estudo com Dados de Pequenas Empresas no Estado de São Paulo. XXXII Encontro da ANPAD (**EnANPAD**). RJ, Setembro, 2008.

BIRD, Barbara. Implementing entrepreneurial ideas: The case for intention. **Academy of management Review**, v. 13, n. 3, p. 442-453, 1988.

BISLEV, Sven. Globalization, state transformation, and public security. **International Political Science Review**, v. 25, n. 3, p. 281-296, 2004.

BORINI, Felipe Mendes; GRISI, Fernando Correa. A corrupção no ambiente de negócios: survey com as micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 44, n. 2, 2009.

BRUNI, Adriano Leal; FUENTES, Júnio; FAMÁ, Rubens. A moderna teoria de portfólios e a Contribuição dos mercados latinos na Otimização da relação risco versus Retorno de carteiras internacionais: Evidências empíricas recentes (1996-1997). **III Semead**, 1998.

CARRÃO, Ana Maria Romano; JOHNSON, Grace Florence; DE LIMA MONTEBELO, Maria Imaculada. A Influência do Grau de Escolaridade do Pequeno Empresário

Sobre Sua Percepção de Negócio. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 13, n. 2, p. 409-432, 2007.

CARVALHO, Pedro Manuel Rodrigues de; GONZÁLEZ, Luis. Modelo explicativo sobre a intenção empreendedora. **Comportamento organizacional e gestão**, v. 12, n. 1, p. 43-65, 2006.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. Tendências recentes no mercado de trabalho: pesquisa de emprego e desemprego. **São Paulo em Perspectiva**, v. 17, n. 3-4, p. 205-217, 2003.

COSTA, Luciana; MAINARDES, Emerson Wagner. The role of corruption and risk aversion on entrepreneurial intentions. In: GLOBAL INNOVATION AND KNOWLEDGE ACADEMY (GIKA), 2, 2013, Valencia (Espanha). **Anais...** Valencia: GIKA, 2013.

ESTRIN, Saul; KOROSTELEVA, Julia; MICKIEWICZ, Tomasz. Which institutions encourage entrepreneurial growth aspirations?. **Journal of Business Venturing**, v. 28, n. 4, p. 564-580, 2013.

ERNEST, Kumi; SAMUEL, Yeboah Asuamah; AWUAH, Jacob Baffour. An Assessment of Entrepreneurship Intention Among Sunyani Polytechnic Marketing Students. **International Review of Management and Marketing**, v. 3, n. 1, p. 37-49, 2013.

FARIA, Amanda de Oliveira. Governança no combate à corrupção: a formação de um regime. III Encontro Nacional, Abril, 2011.

FATOKI, Olawale Olufunso et al. Graduate entrepreneurial intention in South Africa: motivations and obstacles. **International Journal of Business and Management**, v. 5, n. 9, p. p87, 2010.

FITZSIMMONS, Jason R.; DOUGLAS, Evan J. Interaction between feasibility and desirability in the formation of entrepreneurial intentions. **Journal of Business Venturing**, v. 26, n. 4, p. 431-440, 2011.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; MOURA, Heber José de; LEOCADIO, Áurio Lúcio. Capital humano, empreendedorismo e desenvolvimento: evidências empíricas nos municípios do Ceará. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 5, 2011.

FREY, Klaus; CZAJKOWSKI JR, Sérgio. O município e a segurança pública: o potencial da governança democrática urbana. **Revista de Administração Pública**, v. 39, n. 2, p. 297 a 326, 2005.

Global Entrepreneurship Monitor - GEM. (2009). *Adult Population Survey*. Retrieved March 20, 2013, from www.gemconsortium.org.

JULIEN, Pierre-Andre. **A theory of local entrepreneurship in the knowledge economy**. Edward Elgar Publishing, 2007.

KRISTIANSEN, Stein; INDARTI, Nurul. Entrepreneurial intention among Indonesian and Norwegian students. **Journal of Enterprising Culture**, v. 12, n. 01, p. 55-78, 2004.

LUMPKIN, G. Tom; DESS, Gregory G. Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance. **Academy of management Review**, v. 21, n. 1, p. 135-172, 1996.

MALHOTRA, NARESH K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4.ed, Porto Alegre-RS: Bookman, 2006.

MOURA, Lenice S. Moreira. O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE HUMANA E O PENSAMENTO COMPLEXO. **Revista do UNI-RN**, v. 9, n. 1/2, p. 13, 2010.

MORAES, Maria Cristina Pavan; JÚDICE, Josy. Empreendedorismo, ética e responsabilidade social para micro e pequenas empresas: crescer com foco social. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 12, n. 16, p. 121-136, 2008.

NASCIMENTO, Thiago Cavalcante et al. A Metodologia de Kristiansen e Indarti para Identificar Intenção Empreendedora em Estudantes de Ensino Superior: Comparando Resultados Obtidos na Noruega, Indonésia e Alagoas. **Revista de Negócios**, v. 15, n. 3, p. 67-86, 2011.

PINO, Francisco Alberto. Modelos de decisão binários: uma revisão. *Revista de Economia Agrícola*, São Paulo, v.54, n.1, p.43-57, jan/jun. 2007.

PINHO, Luis Fé de; GASPARG, Fernando C. Intenção empreendedora dos estudantes no ensino superior politécnico em Portugal. 2012.

RITSILÄ, Jari; TERVO, Hannu. Effects of unemployment on new firm formation: Micro-level panel data evidence from Finland. **Small business economics**, v. 19, n. 1, p. 31-40, 2002.

SANTOS, Geórgia Patrícia Guimarães dos. Qualificação profissional para o empreendedorismo: uma alternativa ao desemprego? *Revista de Políticas Públicas*, v.10, n. 1, p. 113-138, 2006.

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. A efetividade das ações para promover o empreendedorismo: o caso da Feevale. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 14, n. 1, p. 187-213, 2008.

SEPULVEDA, Jean P.; BONILLA, Claudio. **The attitude toward the risk of entrepreneurial activity: Evidence from Chile**. Universidad del Desarrollo, School of Business and Economics, 2010.

SILBER, Simão Davi. A economia mundial após a crise financeira de 2007 e 2008. **Revista USP**, n. 85, p. 82-93, 2010.

SOARES, Luiz Eduardo. Segurança pública: presente e futuro. **Estudos avançados**, v. 20, n. 56, p. 91-106, 2006.

TEMTIME, Zelealem T.; CHINYOKA, S. V.; SHUNDA, J. P. W. A decision tree approach for integrating small business assistance schemes. **Journal of Management Development**, v. 23, n. 6, p. 563-578, 2004.

Transparency International. (2009). Corruption Perception Index. Retrieved March 22, 2013, from www.transparency.de/documents/cpi/index.html.

VAN STEL, André; CARREE, Martin; THURIK, Roy. The effect of entrepreneurial activity on national economic growth. **Small business economics**, v. 24, n. 3, p. 311-321, 2005.

WANG, Clement K.; WONG, Poh-Kam. Entrepreneurial interest of university students in Singapore. **Technovation**, v. 24, n. 2, p. 163-172, 2004.

WONG, Poh Kam; HO, Yuen Ping; AUTIO, Erkkko. Entrepreneurship, innovation and economic growth: Evidence from GEM data. **Small Business Economics**, v. 24, n. 3, p. 335-350, 2005.

World Bank. (2009). *World Development Indicators-WDI*. Retrieved March 22, 2013, from data.worldbank.org.

World Bank Group. Doing Business Database (2009). Retrieved February 15, 2015, from www.doingbusiness.org/methodology/starting-a-business